

**ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO CAFÉ**  
**RETROSPECTIVA ANUAL DE 2004/2005**



**MISSÃO**

A Organização Internacional do Café (OIC) é o principal organismo intergovernamental a serviço do café, reunindo 74 países produtores e consumidores para, mediante cooperação internacional, enfrentar os desafios com que o setor cafeeiro mundial se depara. A OIC contribui em termos práticos para a economia cafeeira mundial e a elevação dos padrões de vida nos países em desenvolvimento, de diversas maneiras:

- Proporcionando a representantes governamentais oportunidades para a troca de opiniões e a coordenação de políticas e prioridades cafeeiras em reuniões periódicas de alto nível;
- Incentivando a sustentabilidade da economia cafeeira e a preservação dos padrões ambientais;
- Iniciando projetos de desenvolvimento cafeeiro com vistas à melhoria da qualidade e da comercialização;
- Incrementando o consumo mundial de café, através de atividades inovadoras de desenvolvimento de mercado;
- Elevando a qualidade do café, através de seu Programa de Melhoria da Qualidade do Café;
- Mantendo estreitos vínculos de trabalho com o setor privado, através de uma Junta Consultiva do Setor Privado que, com 16 integrantes, se dedica a questões como, por exemplo, a segurança alimentar;
- Disponibilizando informações objetivas e abrangentes sobre o mercado cafeeiro mundial;
- Assegurando a transparência do mercado cafeeiro, por meio de dados estatísticos.

**ÍNDICE**

<b>2</b>	Nota introdutória do Presidente do Conselho
<b>4</b>	Visão geral do Diretor-Executivo
<b>7</b>	Mercado cafeeiro mundial
<b>10</b>	2ª Conferência Mundial do Café
<b>13</b>	Projetos de desenvolvimento cafeeiro
<b>17</b>	Resumo dos projetos
<b>18</b>	Cooperação com outras agências
<b>18</b>	Promoção do consumo passo a passo
<b>20</b>	Programa "Positively Coffee"
<b>21</b>	Programa de Educação sobre o Café para Profissionais da Saúde
<b>22</b>	Sustentabilidade e a OIC
<b>23</b>	Programa de Melhoria da Qualidade do Café
<b>24</b>	Cooperação com o setor privado
<b>25</b>	Estatística
<b>26</b>	Seminário sobre o Café Geneticamente Modificado
<b>27</b>	Estudos
<b>28</b>	Serviços de informação
<b>28</b>	Finanças e administração
<b>29</b>	Titulares de cargos
<b>30</b>	Fotos da 2ª Conferência Mundial do Café e viagem técnica à região cafeeira da Bahia

## NOTA INTRODUTÓRIA DO PRESIDENTE DO CONSELHO

Ao recordar o ano cafeeiro de 2004/05, dou-me conta com grande satisfação do que a Organização Internacional do Café alcançou. O evento mais importante foi sem dúvida a 2ª Conferência Mundial do Café, no Brasil, realizada por incumbência do Conselho Internacional do Café e presidida pessoalmente pelo Sr. Roberto Rodrigues, Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Brasil. Em nome dos Membros da Organização Internacional do Café, desejo novamente agradecer ao Governo brasileiro e às autoridades do Estado da Bahia a exemplar organização desse importante evento e o convite para a realização subsequente de nossa 94ª sessão do Conselho Internacional do Café em Salvador da Bahia. Foi a primeira vez que uma sessão do Conselho da OIC se realizou no Brasil. O Conselho, sob a direção de meu sucessor e caro colega Sr. Saint-Cyr Djikalou, da Côte d'Ivoire, seu Presidente no ano cafeeiro de 2005/06, agora está encarregado da tarefa de seguir as recomendações da 2ª Conferência Mundial do Café e tomar as medidas apropriadas para tratar das questões nela suscitadas.

No ano cafeeiro de 2004/05 acolhemos o retorno do maior consumidor mundial, os Estados Unidos da América, ao Convênio Internacional do Café de 2001. Com isto, o número de países que cooperam em questões cafeeiras alcançou 74. Mais de 80% do consumo total de café nos países consumidores agora estão representados na OIC. Com a ratificação do Convênio de 2001 por outros países consumidores, o Convênio entrou em vigor definitivamente em maio de 2005. A OIC também conseguiu negociar um acordo favorável com o locador de suas atuais instalações em 22 Berners Street, Londres, com o intuito de, a longo prazo, assegurar o futuro da Organização em sua sede histórica e de restabelecer sua estabilidade financeira.

No campo da promoção, vimos a publicação de um novo Guia para promoção do consumo de café, que foi disponibilizado gratuitamente no site da OIC para ajudar todos os Membros a expandir o consumo. Apreciamos o apoio continuado de nossos colegas da Junta Consultiva do Setor Privado, que, ao analisar questões como segurança alimentar e sustentabilidade e prestar assessoria com respeito a essas questões, além de supervisionar dois programas inovadores para promover o café e a saúde, faz uma contribuição infalivelmente valiosa. O compromisso de financiar os dois projetos também foi renovado. Da mesma forma, a Comissão de Estatística continua a desempenhar um papel vital no preparo, compilação e validação de dados estatísticos e projeções, bem como no cálculo de preços indicativos. Eu gostaria de agradecer aos Presidentes, Dr. Ernesto Illy, Dr. Euan Paul e Sr. David Hallam, respectivamente, seu excelente trabalho e liderança nessas questões.

---

Hoje a OIC é o renomado centro de perícia para consultas em questões cafeeiras entre governos, com o setor privado e com outras entidades internacionais. A organização de um Seminário sobre Café o Geneticamente Modificado em maio de 2005 é apenas mais um exemplo disso. Métodos de cooperação com a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) também estão sendo desenvolvidos para possibilitar às duas organizações cooperar em áreas tais como objetivos de desenvolvimento global e assistência técnica. As questões relativas aos produtos básicos voltaram a assumir um papel importante nos foros internacionais, inclusive nas negociações das Nações Unidas, do G8 e da atual Organização Mundial do Comércio (OMC), entre outros. A OIC desempenha um papel central ao contribuir para essas discussões.

As perspectivas para o café estão menos sombrias do que nesta altura do ano passado, e tem havido certo otimismo em relação ao fato de que o mercado mundial de café começa a emergir da crise que durou quase cinco anos. As conclusões iniciais da 2ª Conferência Mundial do Café, acompanhadas de uma análise das causas da crise e da gama das idéias apresentadas, nos ajudarão a assegurar que uma situação semelhante não volte a ocorrer e a salvaguardar o futuro dos milhões de cafeicultores cujo sustento é afetado pelas flutuações da economia mundial do café. No âmbito do mandato da OIC, e com os meios disponíveis, é nossa responsabilidade contribuir para esse fim. O incentivo para que os Membros desenvolvam uma economia cafeeira sustentável, como se sugeriu na Conferência, é também um dos mais importantes objetivos do Convênio de 2001.

Quando a Presidência do Conselho Internacional do Café coube à Suíça pela última vez, há vinte anos, o mundo do café e a forma como ele era regulado pareciam diferentes. Neste entretanto, mudaram a economia mundial do café e o papel da OIC. Eu gostaria de agradecer aos Membros da OIC o apoio e a confiança que tiveram em mim, não só durante a Presidência do Conselho Internacional do Café este ano, mas também quando desempenhei a desafiadora tarefa de presidir a Junta Executiva durante o ano cafeeiro de 2003/04. Graças à carismática liderança de seu Diretor-Executivo, Dr. Néstor Osorio e ao apoio maravilhoso que recebi de todos os funcionários da OIC, foi um grande prazer servir os Membros desta Organização e o mundo do café. Espero poder dar continuidade a esta cooperação como representante da Suíça na OIC nos anos vindouros.

**Markus Schlagenhof**

*Presidente do Conselho Internacional do Café em 2004/05*

**Embaixada da Suíça, Londres**

---

## VISÃO GERAL DO DIRETOR-EXECUTIVO

No ano cafeeiro de 2004/05, a economia mundial do café começou a sair da crise de cinco anos de preços baixos que causou tantas privações nos países produtores. O preço indicativo composto da OIC, que em outubro de 2004 acusava uma média de 61,10 centavos de dólar dos EUA por libra-peso, subiu quase 30% para 78,79 centavos em setembro de 2005, tendo alcançado a média de 101,40 centavos em março. Mas esta recuperação ainda parece frágil e hesitante. Embora no momento a demanda ultrapasse a oferta, que se mantém apertada, é possível que até 2006/07 a produção se recupere, renovando pressões baixistas. Muitos cafeicultores, além disso, estão tendo de se haver com a liquidação de débitos onerosos e pagar preços mais altos por fertilizantes à base de petróleo.

Por isso, vejo com satisfação o fato de que a comunidade internacional reiterou seu apoio à cooperação internacional como meio de alcançar sustentabilidade na economia mundial do café, um dos principais objetivos do Convênio Internacional do Café de 2001. Esse apoio tem sido demonstrado de diversas maneiras. Primeiramente, eu gostaria de notar o regresso muito oportuno dos Estados Unidos ao seio da Organização Internacional do Café, onde o país começa outra vez a desempenhar um papel ativo e construtivo. Em segundo lugar, o extraordinário apoio dado à 2ª Conferência Mundial do Café, realizada no Brasil em setembro de 2005, que atraiu mais de 1.200 delegados para ouvir a apresentação de uma gama de idéias inovadoras para beneficiar a comunidade cafeeira mundial, feita por um formidável grupo de líderes e especialistas do mundo do café. Em terceiro lugar, os recursos e o apoio dados a diversas iniciativas que visam à promoção da sustentabilidade em todos os elos da cadeia do café.

Quanto a mim, pus em relevo a importância da ação, em comunicações dirigidas aos líderes mundiais tanto na Cúpula do G-8 em julho como na Cúpula da Assembléia-Geral das Nações Unidas para analisar as Metas de Desenvolvimento do Milênio em setembro. Nessas comunicações, reconheci que a estratégia mais óbvia para a produção não-econômica de commodities seria diversificar, pela substituição por cultivos ou atividades que gerem melhores retornos. Infelizmente, em muitas zonas de produção de café não há alternativas realistas para a diversificação. Devido a condições ecológicas, infra-estruturas e restrições ao acesso de outros produtos ao mercado, a identificação de alternativas viáveis pode ser extremamente difícil. Em paralelo à idéia de diversificar, foram expostas muitas idéias sobre como melhorar as condições para os cafeicultores através, por exemplo, de avanços técnicos e construção de capacidade nas comunidades cafeeiras. Todavia, creio que o desafio real consiste em desenvolver políticas e ações para evitar uma reincidência do tipo de desequilíbrio entre a oferta e a demanda que ocasionou a crise. Há outra consideração a fazer: por ser um arbusto perene de folhas largas, o cafeeiro contribui positivamente para o seqüestro de carbono. Ele também estabiliza os solos e estimula a formação de comunidades socialmente estáveis. Na verdade, em quase todas as condições de produção, o café faz uma contribuição positiva, e estas externalidades positivas precisam ser devidamente reconhecidas.

---

Na busca de políticas para evitar a reincidência dos problemas do período de 2000 a 2004, é importante notar que, por uma questão de coerência, o enfoque orientado para o mercado – que se aceita em toda parte e se promove como a melhor maneira de conseguir a otimização da alocação de recursos para as commodities – também deve promover a remoção das medidas protecionistas não-orientadas para o mercado que demasiados países utilizam, restringindo o acesso ao mercado e, assim, as opções de diversificação para os produtores de café. Esta é uma das razões por que uma conclusão bem-sucedida da Rodada de Doha é tão importante.

Com respeito à ênfase dada às iniciativas de sustentabilidade, creio que de forma geral se reconhece que o que é preciso hoje é garantir o futuro do café, priorizando a questão da sustentabilidade econômica – ou seja, garantir que a produção de café não irá acarretar perdas para os produtores. Alguns argumentam, além disso, que seria melhor concentrar a produção num pequeno número de áreas ou países principais que gozam de vantagens comparativas pronunciadas, mas essa solução, além de imensos custos sociais, levaria a uma enorme perda potencial de qualidade e variedade, que poderia resultar em séria ameaça potencial à sustentação do consumo.

Por conseguinte, no topo da lista de prioridades está a implementação de medidas que estimulem o equilíbrio do mercado. O êxito de muitas iniciativas e projetos específicos freqüentemente só será possível, na verdade, se o equilíbrio do mercado mantiver os preços em níveis que permitam absorver os custos dessas iniciativas. É essencial reiterar que, para os cafeicultores, a sustentabilidade econômica é vital, devido à falta generalizada de atividades alternativas viáveis em muitas zonas cafeeiras no momento, e aos custos sociais relacionados com a destruição do setor.

No entanto, há um número limitado de medidas orientadas para o mercado que permitem lidar diretamente com a questão do equilíbrio da oferta com a demanda. Do lado da oferta, podemos:

- a) usar a experiência da crise do café para, em organismos nacionais e internacionais, conscientizar sobre o perigo de iniciar projetos ou programas que levem a um aumento ainda maior da oferta sem o correspondente crescimento da demanda;
- b) trabalhar para aumentar os benefícios trazidos pelos produtos do café que conseguem valor agregado, como o café gourmet ou orgânico, em vez das tradicionais exportações de produtos básicos a granel; e
- c) conseguir acesso a financiamento para a diversificação da produção onde possível, incluindo aspectos como maior segurança alimentar e o abastecimento do mercado interno.

Mas, ao trabalhar para alcançar um mercado equilibrado, também é vital reconhecermos a necessidade de desenvolver mercados para incrementar a demanda, reconhecendo plenamente que projetos para beneficiar a cadeia da oferta deveriam envolver ações que se estendam não só do cafeicultor ao exportador, mas do cafeicultor ao consumidor. Essas ações deveriam incluir:

---

- a) apoio ao Programa de Melhoria da Qualidade do Café e outros projetos ligados à qualidade, como meio de melhorar a apreciação e o consumo de café pelo consumidor;
- b) apoio dos doadores à ação coordenada pela OIC para expandir o consumo de café nos próprios países produtores de café, que traria diversos efeitos positivos, como, por exemplo, a criação de mercados alternativos, a conscientização do produtor acerca das preferências do consumidor, o estímulo às pequenas e médias empresas, etc., além de maior demanda;
- c) ação da OIC para aumentar o conhecimento e a apreciação do café em grandes mercados emergentes como a China, onde (como também costuma se dar nos países produtores) o setor privado não é suficientemente forte ou coordenado para empreender sem ajuda no tipo de ação necessária; e
- d) proteção dos níveis de consumo nos mercados tradicionais, mediante manutenção da qualidade, desenvolvimento de mercados de nicho e disseminação de informações positivas e objetivas sobre os benefícios do consumo de café para a saúde.

Várias idéias para ação consoante as coordenadas acima foram apresentadas na 2ª Conferência Mundial do Café, e dou grande importância a uma análise detalhada e ao seguimento dessas idéias.

Creio que as iniciativas que indico põem em relevo o novo papel de organismos internacionais de produtos básicos como a OIC no contexto de uma parceria genuína entre países desenvolvidos e em desenvolvimento, porque esses organismos constituem um foro sem igual, onde todos os interessados têm representação equitativa, e onde as necessidades e prioridades dos principais participantes podem encontrar plena representação. A OIC tem demonstrado que funciona como um instrumento eficaz para canalizar recursos para projetos em áreas como valor agregado, melhoria da qualidade e divulgação de avanços tecnológicos. Isso enfatiza que nosso enfoque, ao buscarmos um equilíbrio sustentável do mercado, consiste não em intervir no mercado, mas sim em influenciar as variáveis que o determinam.

**Néstor Osorio**  
*Diretor-Executivo*  
**Organização Internacional do Café**

---

## MERCADO CAFEEIRO MUNDIAL

### Preços

No ano cafeeiro de 2004/05, houve um ligeiro abrandamento da crise na economia cafeeira dos países exportadores e uma recuperação pronunciada dos preços de mercado. Na verdade, a média do preço indicativo composto da OIC aumentou 47,65% em relação à de 2003/04. O aumento dos preços dos Arábicas foi mais expressivo que o dos Robustas, que registraram uma alta de apenas 26,62% (quadro 1). O diferencial entre os preços dos Outros Suaves e os dos Robustas aumentou de 37,14 centavos de dólar dos EUA por libra-peso em 2003/04 para 65,17 centavos em 2004/05. Apesar de correções nos dois últimos meses do ano cafeeiro devido à intensa atividade dos fundos de investimento, os fatores fundamentais do mercado se mantiveram favoráveis à tendência altista dos preços.

**Quadro 1: Preço indicativo composto da OIC, preços indicativos de grupo e preços de futuros (centavos de dólar dos EUA por libra-peso)  
Anos cafeeiros de 1996/97 a 2004/05**

Coffee year	ICO composite	Colombian Milds	Other Milds	Brazilian Naturals	Robustas	New York*	London*
1996/97	126.94	188.05	177.38	153.55	76.50	151.95	71.75
1997/98	115.23	155.61	148.72	137.15	81.72	136.38	76.00
1998/99	88.53	115.61	104.85	88.97	72.21	105.32	68.58
1999/00	72.86	112.66	96.88	86.61	48.83	103.81	46.63
2000/01	47.85	77.05	65.82	57.53	29.88	66.24	27.27
2001/02	45.46	63.75	59.22	43.73	26.85	52.36	21.83
2002/03	52.17	65.89	64.89	48.94	37.23	65.89	34.56
2003/04	57.77	74.41	73.51	62.07	36.37	73.24	33.16
<b>2004/05</b>	<b>85.30</b>	<b>112.29</b>	<b>111.22</b>	<b>98.22</b>	<b>46.05</b>	<b>108.03</b>	<b>42.72</b>
<b>% change 2003/04 &amp; 2004/05</b>	<b>47.65</b>	<b>50.91</b>	<b>51.30</b>	<b>58.24</b>	<b>26.62</b>	<b>47.50</b>	<b>28.83</b>

\* Média da 2ª e 3ª posições

### Produção

A produção foi de aproximadamente 112,6 milhões de sacas no ano-safra de 2004/05, aumentando 8,52% em relação a 2003/04. Na África, ela aumentou de 13,68 milhões de sacas em 2003/04 para 14,34 milhões em 2004/05, graças ao alentado volume da safra etíope. Na América do Sul, também houve um aumento, com 55,85 milhões de sacas em 2004/05, em contraste com 44,33 milhões em 2003/04. Nas duas outras regiões geográficas, a produção caiu no ano-safra de 2004/05. Na região México e América Central, ela foi de 15,19 milhões de sacas em 2004/05, em comparação com 17,04 milhões em 2003/04, caindo 10,56%. Na Ásia/Oceania, ela caiu 5,14%, totalizando 27,28 milhões de sacas em 2004/05, em comparação com 28,76 milhões em 2003/04. Em termos dos grupos de café, a produção dos Arábicas em 2004/05 somou 77,05 milhões de sacas, em comparação com 64,89 milhões em 2003/04, enquanto que a dos Robustas, caindo 8,51%, passou de 38,92 milhões de sacas em 2003/04 a 35,60 milhões em 2004/05. Em resultado, a participação dos Robustas na produção mundial caiu de 37,49% em 2003/04 para 31,61% em 2004/05, enquanto que a dos Arábicas subiu de 62,51% para 68,39% no mesmo período (quadro 2).

**Quadro 2: Produção total por grupo de café  
(Anos-safra de 2001/02 a 2004/05)**

Crop year commencing	2001	2002	2003	2004	% change 2003-2004
<b>TOTAL</b>	<b>106 536</b>	<b>121 821</b>	<b>103 807</b>	<b>112 649</b>	<b>8.52</b>
Colombian Milds	13 399	13 381	12 353	12 686	2.70
Other Milds	26 962	26 542	26 571	25 321	-4.70
Brazilian Naturals	28 706	42 562	25 967	39 038	50.34
Robustas	37 469	39 336	38 916	35 604	-8.51
<b>Arábicas</b>	<b>69 067</b>	<b>82 485</b>	<b>64 891</b>	<b>77 045</b>	<b>18.73</b>
<b>Robustas</b>	<b>37 469</b>	<b>39 336</b>	<b>38 916</b>	<b>35 604</b>	<b>-8.51</b>
<b>TOTAL</b>	<b>100.00</b>	<b>100.00</b>	<b>100.00</b>	<b>100.00</b>	
Colombian Milds	12.58	10.98	11.90	11.26	
Other Milds	25.31	21.79	25.60	22.48	
Brazilian Naturals	26.94	34.94	25.01	34.65	
Robustas	35.17	32.29	37.49	31.61	
<b>Arábicas</b>	<b>64.83</b>	<b>67.71</b>	<b>62.51</b>	<b>68.39</b>	
<b>Robustas</b>	<b>35.17</b>	<b>32.29</b>	<b>37.49</b>	<b>31.61</b>	

Em milhares de sacas

### Estoques

Estima-se que no término do ano-safra de 2004/05 os estoques finais dos países exportadores somavam 23 milhões de sacas, em comparação com 28,15 milhões no término do ano-safra de 2003/04. Convém notar que os estoques brasileiros caíram mais de 34% entre os anos-safra de 2003/04 e 2004/05. Tendo em conta a queda de produção no ano-safra de 2005/06, é provável que os níveis dos estoques dos países exportadores estejam mais baixos. Por outro lado, estima-se que os estoques dos países importadores, incluindo os mantidos nos portos francos, aumentaram de 21,7 milhões de sacas no final de setembro de 2004 para 22,2 milhões no final de setembro de 2005.

### Exportações

O total das exportações permaneceu relativamente inalterado nos dois últimos anos cafeeiros, registrando 88,95 milhões de sacas no ano cafeeiro de 2004/05, em comparação com 88,74 milhões em 2003/04. Isso só representa um aumento inexpressivo, de 0,24% (quadro 3). As exportações dos Robustas diminuíram 3,64%, enquanto que as dos Arábicas aumentaram 2,34%. No entanto, as exportações dos Outros Suaves caíram 5,92%. As dos Suaves Colombianos e Naturais Brasileiros aumentaram 6,79% e 7,18%, respectivamente. Em consequência da recuperação dos preços nos mercados mundiais, as receitas obtidas com as exportações de todas as formas de café pelos países exportadores no ano cafeeiro de 2004/05 poderiam alcançar US\$9 bilhões por um volume total de 88,95 milhões de sacas, em comparação com US\$6,44 bilhões em 2003/04 por um volume de 88,74 milhões de sacas (quadro 4).

**Quadro 3: Total das exportações**

Coffee year	2003/04	2004/05	% variation
<b>TOTAL</b>	<b>88.74</b>	<b>88.95</b>	<b>0.24</b>
Colombian Milds	11.43	12.20	6.79
Other Milds	20.95	19.71	-5.92
Brazilian Naturals	25.24	27.06	7.18
Robustas	31.11	29.98	-3.64
Arabicas	57.62	58.97	2.34
Robustas	31.11	29.98	-3.64

Em milhões de sacas

**Quadro 4: Valor das exportações**

Coffee year	2003/04	2004/05*	% variation
<b>TOTAL</b>	<b>6.44</b>	<b>8.88</b>	<b>37.92</b>
Colombian Milds	1.13	1.64	44.53
Other Milds	1.99	2.63	32.03
Brazilian Naturals	1.85	2.88	55.53
Robustas	1.46	1.73	18.49
Arabicas	4.98	7.15	43.62
Robustas	1.46	1.73	18.49

Em bilhões de US\$

\* Estimativa

A estimativa do consumo mundial no ano cafeeiro de 2004/05 é de 114,7 milhões de sacas, em comparação com 112,4 milhões em 2003/04. O consumo interno nos países exportadores no ano cafeeiro de 2004/05 é estimado em 30,5 milhões de sacas, em comparação com 29,23 milhões em 2003/04. O potencial para o aumento do consumo nos países exportadores deveria ser explorado, com vistas ao aumento do consumo mundial. Nos países importadores, o consumo de café no ano cafeeiro de 2004/05 é estimado em 85 milhões de sacas, em comparação com 84,7 milhões em 2003/04.

## Consumo

## Conclusão e perspectivas

A evolução do mercado no ano cafeeiro de 2004/05 indica que o pior da crise dos preços baixos do café já passou. No entanto, é preciso dar continuidade aos esforços para alcançar um equilíbrio sustentável entre a oferta e a demanda no contexto de um mercado livre e para absorver os efeitos da volatilidade de preços, que as operações em grande escala dos fundos de investimento exacerbam. Dessa perspectiva, tanto os esforços para elevar a qualidade em todas as fases da cadeia como as iniciativas para promover o consumo nos países exportadores e nos mercados emergentes poderiam contribuir para reduzir as pressões negativas no mercado mundial de café a médio e longo prazo.

## 2ª CONFERÊNCIA MUNDIAL DO CAFÉ

A 2ª Conferência Mundial do Café realizou-se em Salvador, Bahia, Brasil, de 23 a 25 de setembro de 2005. A Conferência, presidida pelo Ministro da Agricultura do Brasil, Sr. Roberto Rodrigues, contou com a presença dos Presidentes do Brasil e da Colômbia, bem como de diversos Ministros de Estado dos países Membros da OIC, de delegados à OIC e de representantes do setor privado. No total, mais de 1.200 pessoas de mais de 65 países participaram da Conferência.

O tema geral da Conferência foi “Lições que surgem da crise: Novos caminhos para o setor cafeeiro”. Após a sessão inaugural, a Conferência teve três sessões, cujos temas foram, respectivamente, “Lições que surgem da crise,” “Políticas de café em uma economia de mercado” e “Como desenvolver uma economia cafeeira sustentável”. Os oradores e tópicos específicos são indicados no box 1 abaixo.

### **BOX 1: ORADORES E TÓPICOS**

#### **Principais participantes da sessão inaugural:**

**Presidente do Brasil:** Sr. Luiz Inácio Lula da Silva, **Presidente da Colômbia:** Sr. Álvaro Uribe Vélez, **Governador da Bahia:** Sr. Paulo Souto, **Presidente da Conferência:** Ministro Roberto Rodrigues, **Diretor-Executivo da OIC:** Sr. Néstor Osorio.

#### **Sessão 1: Lições que surgem da crise**

**Crise do café e perspectivas africanas:** Mme. Assouan Acquah, Conselheira Especial do Primeiro-Ministro para a Agricultura, Côte d’Ivoire; **Lições que surgem da crise do café: Novos caminhos para o setor cafeeiro:** Carole Brookins, ex-Diretora-Executiva (Estados Unidos), Banco Mundial, EUA; **A expansão global da demanda do consumidor:** Sr. Douglas Burns, Vice-Presidente Sênior, Global Beverages, Kraft Foods, Reino Unido; **Lições da crise: aproveitando a oportunidade:** Sr. Gordon S. Gillet, Vice-Presidente Sênior, Nestlé, Suíça; **Lições e contramedidas da crise do café no Japão:** Sr. Keiji Ohta, All Japan Coffee Association (AJCA), Japão; **Lições da crise do café:** Embaixador Rubens Antônio Barbosa, Presidente, Conselho Superior de Comércio Exterior (Coscecx) da Fiesp, Brasil.

---

**Sessão 2: Políticas de café em uma economia de mercado**

**Políticas de café em uma economia de mercado: Uma perspectiva do Fundo Comum para os Produtos Básicos:** Embaixador Ali Mchumo, Diretor-Gerente, Fundo Comum para os Produtos Básicos (FCPB), Países Baixos; **O impacto de longo prazo do término do controle do café:** Professor Christopher Gilbert, Departamento de Economia, Università Degli Studi di Trento, Itália; **O crescimento do consumo – quem fornecerá o café?:** Sr. David M. Neumann, Membro da Diretoria, Neumann Gruppe GmbH, Alemanha; **A crise do café passada:** Sr. Gabriel Silva Luján, Gerente-Geral, Federação Nacional dos Cafeicultores da Colômbia; **Políticas de café em uma economia de mercado:** Sr. Giuseppe Lavazza, Membro da Diretoria, Luigi Lavazza SPA, Itália; **Novos instrumentos para aumentar a competitividade do agronegócio café:** Sr. Ivan Wedekin, Secretário de Política Agrícola, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Brasil; **Políticas de café em uma economia de mercado:** Sr. Jack Bigirwa, Presidente, National Union of Coffee Agribusinesses and Farm Enterprises (NUCAFE), Uganda; **Uma visão clara do futuro: vendo além das barreiras:** Sr. Robert F. Nelson, Presidente e Principal Executivo, National Coffee Association of USA, EUA.

**Sessão 3: Como desenvolver uma economia cafeeira sustentável**

**Lições que surgem da crise: novos caminhos para o setor cafeeiro:** Sr. Adolfo A. Franco, Escritório da América Latina e do Caribe, Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID), EUA; **Como desenvolver uma economia cafeeira sustentável:** Sr. Angelo Cesar Machado, Vice-Presidente, Grupo Segafredo Zanetti, Itália; **O enfoque da União Européia para os produtos de base e sua visão de como garantir a sustentabilidade:** Sr. Enzo Barattini, Chefe-Adjunto da Unidade DEV/B/4, Diretorado-Geral de Desenvolvimento, Comissão Européia, Bélgica; **Como evitar uma futura crise do café pela manutenção do equilíbrio entre a oferta e a demanda:** Dr. Ernesto Illy, Presidente do Instituto de Informação Científica sobre o Café (ISIC), Itália; **Perspectivas da sustentabilidade e globalização e desafios para o setor cafeeiro:** Sr<sup>a</sup> Lakshmi Venkatachalam, ex-Presidente, Junta do Café da Índia, Índia; **Solucionando o paradoxo do café?:** Dr. Stefano Ponte, Departamento de Pesquisa sobre Globalização e Governo, Instituto Dinamarquês de Estudos Internacionais e Diretos Humanos, Dinamarca; **Construindo a qualidade e a sustentabilidade do chão para o alto:** Sr. Rick Peyser, Presidente, Specialty Coffee Association of America (SCAA), EUA; **Economia cafeeira sustentável:** Sr. Silvio Crestana, Diretor-Presidente, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), Brasil; **O avanço contínuo da economia cafeeira:** Sr. Tatsushi Ueshima, Presidente, UCC Ueshima Coffee Co. Ltd., Japão.

Os textos de todas as comunicações podem ser encontrados no site da OIC ([www.ico.org](http://www.ico.org)). A OIC se ocupará das prioridades assinaladas pelos oradores e das novas idéias e percepções, que serão analisadas em maior profundidade pela Junta Executiva e o Conselho. Uma sinopse das idéias é apresentada nos boxes 2 e 3 abaixo.

**BOX 2: TEMAS COMUNS**

1. Necessidade de ver o café como parte integral das economias nacionais como um todo, suscitando políticas no nível apropriado;
2. Remoção de tarifas e outras barreiras comerciais, particularmente as que afetam o café processado, e incluindo as dos próprios países produtores de café;
3. Remoção das barreiras comerciais impostas a produtos de interesse no contexto da diversificação;
4. Endosso de políticas para desenvolver mercados cafeeiros nos países produtores e mercados emergentes;
5. Promoção da qualidade;
6. Uso eficaz de leilões pela Internet;
7. Políticas públicas para desincentivar a produção, se provável que ela irá causar excesso de oferta, com a monitorização apropriada;
8. Agregação de valor; estímulo aos produtos para mercados de nicho e ao processamento adicional nos países de origem;
9. Estímulo aos esquemas de microcrédito para os pequenos agricultores;
10. Desenvolvimento de esquemas de gestão de risco de preços;
11. Desenvolvimento de nova tecnologia para reduzir os custos;
12. Fortalecimento da representação dos pequenos agricultores na OIC;
13. Construção de capacidade para desenvolver organizações ou associações de pequenos produtores;
14. Reconhecimento de que é preciso priorizar a sustentabilidade econômica;
15. Análise das taxas de câmbio ao avaliar a sustentabilidade econômica;
16. Necessidade de transparência do mercado e estimativas objetivas dos fatores fundamentais;
17. Promoção da cooperação entre todos os interessados no âmbito da OIC.

**BOX 3: IDÉIAS INOVADORAS**

1. Conveniência de identificar externalidades positivas na produção cafeeira (isso poderia ser complementado por uma análise das externalidades negativas causadas por condições de crise);
2. Conscientizar os consumidores sobre o país de origem, como já se faz no Japão, quando apropriado usando denominações de Origem Geográfica Internacional (OGI), tanto na OMC e na EU como a nível nacional;
3. Dar mais ênfase à educação dos consumidores, e estudar o efeito disso nas políticas do comércio varejista;
4. Desenvolver vendas de café processado, com marketing apropriado para o grande comércio varejista ou o estabelecimento de pontos de venda no varejo (ver também box 2, número 8);
5. Ampliar oportunidades para usar o modelo brasileiro de CPR (Cédula do Produto Rural), baseado em opções, para a gestão de risco;
6. Expandir os instrumentos de gestão de risco, para, ao lado dos riscos de preços, incluir os meteorológicos;
7. Estabelecimento de fundos para operações de futuros;
8. Considerar licenciamento de áreas de produção, como se faz na mineração, para proteger a qualidade e evitar a superprodução;
9. Desenvolver projetos que possibilitem utilizar o Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL) do Protocolo de Quioto;
10. Apoiar a Parceria do Café Sustentável, que já conta com o apoio dos EUA, em particular no tocante a sua capacidade de congregiar todos os interessados, incluindo representação de pequenos agricultores e ONGs.

## PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO CAFEIEIRO

A OIC atualmente patrocina 21 projetos de desenvolvimento cafeeiro, em valor total de US\$72 milhões, em cerca de 26 países produtores de café. O financiamento de mais da metade desse total é feito pelo Fundo Comum para os Produtos Básicos (FCPB).

Uma novidade importante no ano cafeeiro de 2004/05 foi o trabalho do Comitê Virtual de Revisão (CVR) da OIC, que efetua a análise técnica de novas propostas de projetos para orientar a Junta e o Conselho em suas decisões.

Quinze instituições internacionais, incluindo o Banco Mundial, o Centro de Comércio Internacional UNCTAD/OMC (CCI), a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), a CABI e outras instituições vêm supervisionando e administrando a implementação local dos projetos, numa base quotidiana.

Dos projetos já financiados durante o ano cafeeiro de 2004/2005:

- três foram concluídos;
- um foi lançado; e
- dois acabam de ser aprovados pelo FCPB.

Abaixo faz-se um esboço breve de cada um desses projetos.

### Melhoria da qualidade do café pela prevenção da formação de mofos (10/98 – 09/05 - concluído)

AEP:	Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO)
Custo do projeto:	US\$5.593.500
Doação do Fundo Comum:	US\$2.526.000
Co-financiamento:	US\$2.067.000
Contribuição de contrapartida:	US\$1.000.500

Este projeto, que visava a minimizar as importações de café contaminado pelos mofos (especificamente os com alto teor de ocratoxina A – OTA), foi concluído em 26 de setembro de 2005. Uma reunião final de divulgação e análise realizou-se em Salvador, Brasil, durante a 94<sup>a</sup> sessão do Conselho Internacional do Café (ver documento ED-1968/05). Na reunião, fez-se a análise das diretrizes do projeto sobre Boas Práticas de Higiene (BPH) ao longo da cadeia do café, em etapas como a produção primária e colheita, o processamento e manejo da cereja, e a armazenagem e transporte do café. Outras questões técnicas cobertas na reunião foram a monitorização da umidade do café em todos os elos da cadeia do café; o possível impacto dos defeitos e da baixa qualidade do café sobre a cadeia de comercialização, à luz da saúde do consumidor; e as implicações socioeconômicas das medidas que se tomem para lidar com essas questões. Os participantes da reunião também analisaram o CD-Rom de treinamento sobre higiene do café e o site do projeto ([www.coffee-ota.org](http://www.coffee-ota.org)), lançado em maio de 2005.

### Implementação do portfólio de projetos

Testando a secagem de café em pergaminho num tabuleiro



Workshop de treinamento em apoio mútuo no México



**Fortalecimento da capacidade comercial, financeira, administrativa e empresarial dos pequenos produtores/exportadores de café no México e na Nicarágua (10/00 – 06/05 – concluído)**

AEP:	Twin Ltd. e Twin Trading Ltd., Reino Unido
Custo do projeto:	US\$5.330.280
Doação do Fundo Comum:	US\$910.193
Co-financiamento:	US\$3.468.450
Contribuição de contrapartida:	US\$951.637

Este projeto visava a testar novos enfoques para estimular o setor dos pequenos produtores, mediante melhoria do acesso ao mercado, desenvolvimento de sistemas de crédito apropriados e prestação de assistência técnica para a construção de capacidade entre organizações de pequenos produtores e exportadores de café. A conclusão foi em junho de 2005, após uma prorrogação de seis meses, aprovada pelo FCPB e sem implicações financeiras. Como a meta do projeto era apoiar a prestação de assistência técnica a organizações de produtores em caráter experimental, um Guia do Produtor baseado nos resultados do projeto está sendo desenvolvido para divulgação aos Membros. O relatório final com um resumo das realizações será apresentado ao Conselho em sua próxima sessão, em maio de 2006.

**Desenvolvimento sustentável do café na África oriental (07/03 – 07/05 – concluído)**

AEP:	Dois consultores: um especializado em café (líder do projeto) e o outro em certificação
Custo do projeto:	US\$30.000
Doação do Fundo Comum:	US\$30.000

Este estudo, que se concentrou no planejamento de um sistema de certificação de café na África oriental e meridional e nos meios de implementá-lo, resultou no desenvolvimento de uma proposta de projeto concreta. O estudo oferece uma definição de certificação, indicando os padrões específicos aplicáveis ao café certificado e as normas internacionais relativas à certificação. Inclui também uma avaliação de diferentes modelos de certificação e diretrizes para a certificação e a especificação. O relatório final do estudo e o esboço da proposta de projeto que dele resultou serão apresentados durante a sessão do Conselho de maio de 2006.

**Melhoria da qualidade e comercialização do Robusta pela otimização do uso dos terrenos de café (06/05 – lançado)**

AEP:	Rede Africana de Pesquisa Cafeeira (RECA)
Custo do projeto:	US\$942.559
Doação do Fundo Comum:	US\$448.063
Contribuição de contrapartida:	US\$494.496

Através deste projeto piloto procurar-se-á melhorar a qualidade do cultivo do Robusta, tornando-o mais rentável, mediante identificação de variedades de qualidade superior e otimização do uso dos solos de café. No workshop de lançamento, em Abidjã, Côte d'Ivoire, em junho de 2005, os participantes discutiram estratégias e métodos para implementar o projeto, assim como o preparo dos planos de trabalho e orçamentos anuais e as medidas para coordenar e administrar o projeto durante sua implementação. O workshop de lançamento serviu para conscientizar todos os parceiros dos países participantes sobre os objetivos do projeto, a quem se apelou no sentido de contribuírem para o êxito da implementação do projeto.

**Diversificação produtiva nas zonas marginais produtoras de café do Estado de Veracruz, México (04/05 – aprovado)**

AEP:	Fundação da Universidade Veracruzana A.C.
Custo do projeto:	US\$4.467.871
Doação do Fundo Comum:	US\$2.552.400
Co-financiamento:	US\$1.118.158
Contribuição de contrapartida:	US\$797.313

Este projeto contempla alternativas de produção e desenvolvimento para os cafeicultores de zonas marginais que sofrem os efeitos da crise dos preços baixos, mediante desenvolvimento de um modelo viável de diversificação para os produtores de Arábicas Suaves.

A proposta de projeto foi aprovada pelo FCPB em abril de 2005, para assegurar que seu modelo experimental de diversificação trouxesse maiores receitas aos cafeicultores das zonas marginais produtoras de café. Espera-se que, removendo o café de má qualidade cultivado em áreas baixas, o restante do café, que se cultiva em terrenos altos, possa ser comercializado com prêmio e melhorar a imagem do café mexicano no mercado mundial.

**Reconversão de pequenas propriedades de café em unidades agrícolas familiares auto-sustentáveis (10/05 – aprovado)**

AEP:	Conselho Cafeeiro Nacional (COFENAC)
Custo do projeto:	US\$3.198.635
Doação do Fundo Comum:	US\$1.117.640
Co-financiamento:	US\$858.165
Contribuição de contrapartida:	US\$1.222.830

Este projeto visa ao alívio da pobreza das famílias de cafeicultores, pela introdução, nas propriedades de café, de novas atividades agrícolas rentáveis que garantam melhores rendas, maior segurança alimentar e a preservação dos recursos naturais.

Em outubro de 2005, o FCPB aprovou a proposta deste projeto piloto, que testará esforços para diversificar as fontes de renda dos cafeicultores mediante reestruturação experimental das propriedades em modelos multiprodutivos. O projeto testará o conceito no campo, convertendo 1.200 propriedades em propriedades diversificadas.

### **Assistência a nossos Membros na concepção e implementação de projetos**

A estratégia de desenvolvimento para o café da OIC, que proporciona a estrutura de referência para projetos de desenvolvimento cafeeiro (ver documento EB-3768/01 Rev. 3), passou por revisão para refletir as prioridades do FCPB e as questões relativas ao desenvolvimento do café em debate na OIC. Solicita-se aos países Membros que desejam apresentar novas propostas de projetos para financiamento pelo FCPB que se certifiquem da compatibilidade dos objetivos das propostas com essas prioridades.

O FCPB recentemente compôs diretrizes para a priorização de projetos para os quais se pleiteia financiamento. O plano de ação mais recente inclui novas prioridades e conceitos para tratar da redução da pobreza e aumentar a competitividade no mercado. Especial ênfase foi dada ao conceito de cadeia da oferta, que, ao lado dos conceitos de desenvolvimento sustentável e de diversificação, será um elemento essencial no planejamento, implementação e monitorização dos projetos.

Quando as novas propostas, embora válidas, são incompatíveis com as prioridades do FCPB, procura-se encontrar fontes alternativas de financiamento, para que os projetos possam ser implementados.

Com o intuito de ajudar alguns países Membros que não dispõem de perícia técnica para preparar propostas de projeto válidas, a OIC está pleiteando a assistência técnica de outras agências internacionais de desenvolvimento especializadas, como, por exemplo, a FAO. Está também explorando com o FCPB meios de tornar o Serviço de Preparo de Projetos (SPP) do FCPB mais acessível em tais casos.

### **Lições aprendidas**

A experiência mostra que, para agilizar o processo de aprovação e conseguir sucesso na implementação dos projetos, seu preparo cuidadoso e a escolha correta das Agências de Execução de Projetos (AEPs) são fatores vitais.

O CVR opera regularmente desde abril de 2005. Ele presta uma contribuição valiosa, certificando-se de que as novas propostas de projetos são válidas e apropriadas para apresentação às agências doadoras, e apreciando a adequação técnica e administrativa das AEPs propostas para coordenar e administrar o preparo e a implementação de novos projetos. O Comitê também considera possíveis semelhanças entre novos projetos e projetos já aprovados, para evitar a duplicação de esforços.

Quando surgem semelhanças entre novas propostas e projetos já aprovados, a Organização incentiva os proponentes a participar das atividades pertinentes incluídas nos projetos em curso, ou a buscar os resultados de projetos já concluídos, como meio de transferir tecnologia entre países produtores e usar recursos com maior eficácia.

---

RESUMO DOS PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO CAFEIEIRO	Custo Total	FCPB	Co-fin.	CC	SITUAÇÃO DO PROJETO EM SEU CICLO VITAL					
	(000 US\$)				1995-2000	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05
	18330	7904	6495	3930						
<b>IMPLEMENTAÇÃO CONCLUÍDA (9)</b>	<b>18330</b>	<b>7904</b>	<b>6495</b>	<b>3930</b>						
Desenvolvimento do potencial do café gourmet (06/96 - 05/00)	1412	1018	110	284	CONCLUÍDO					
Manejo integrado da broca do café (10/96 - 05/02)	5467	2968	850	1649	CONCLUÍDO					
Estudo sobre os sistemas de comercialização e políticas de comércio de café de países produtores selecionados (10/96 - 04/00)	289	244	0	45	CONCLUÍDO					
Estudo - Desenvolvimento de unidades de benefício de café por via úmida num contexto de investimento privado (10/99 - 05/00)	68	68	0	0	CONCLUÍDO					
Estudo do potencial para as bolsas de produtos básicos e outras modalidades de mercado nos setores cafeeiros dos países do COMESA (07/01 - 06/03)	60	60	0	0	CONCLUÍDO					
Seminário regional sobre a crise do café na América Central (01/03 - 09/03)	80	80	0	0	CONC.					
Melhoria da qualidade do café pela prevenção da formação de mofos (10/98 - 09/05)	5593	2526	2067	1000	CONCLUÍDO					
Fortalecimento da capacidade comercial, financeira, administrativa e empresarial dos pequenos produtores/exportadores de café no México e na Nicarágua (10/00 - 06/05)	5330	910	3468	952	CONCLUÍDO					
Desenvolvimento sustentável de café na África oriental (07/03 - 07/05)	30	30	0	0	C CONCLUÍDO					
<b>IMPLEMENTAÇÃO EM ANDAMENTO (8)</b>	<b>30731</b>	<b>16602</b>	<b>8194</b>	<b>5935</b>						
Desenvolvimento do mercado e promoção do comércio cafeeiro na África oriental e meridional (07/97 - em andamento)	9101	5012	2540	1549	EM ANDAMENTO					
Melhoria da produção cafeeira na África pelo controle da traqueomicose do café (04/98 - em andamento)	8952	3517	4349	1086	EM ANDAMENTO					
Manejo integrado da broca branca da rama do cafeeiro em pequenas propriedades na Índia, no Malauí e no Zimbábue (10/01 - em andamento)	3104	2262	123	719	EM ANDAMENTO					
Gestão de risco dos preços do café na África oriental e meridional (04/01 - em andamento)	2529	1829	0	700	EM ANDAMENTO					
Financiamento de curto e médio prazo para pequenos cafeicultores no Quênia (fase 3: 10/05 - em andamento)	3045	1445	1000	600	EM ANDAMENTO					
Melhoria da qualidade do café na África oriental e central através de melhores práticas de processamento (04/04 - em andamento)	2937	2029	122	786	EM ANDAMENTO					
Análise comparativa mundial das áreas de produção cafeeira (07/03 - em andamento)	120	60	60	0	EM ANDAMENTO					
Melhoria da qualidade e comercialização do Robusta pela otimização do uso dos terrenos de café (06/05 - em andamento)	943	448	0	495	EM ANDAMENTO					
<b>IMPLEMENTAÇÃO POR COMEÇAR (4)</b>	<b>23033</b>	<b>12640</b>	<b>5461</b>	<b>4932</b>						
Reabilitação experimental dos setores cafeeiros em Honduras e na Nicarágua (04/00 - n.d.)	6837	4220	505	2112	FINANCIADO					
Reabilitação experimental de lavouras de café abandonadas como pequenas unidades de produção familiar em Angola (10/00 - n.d.)	8530	4750	2980	800	FINANCIADO					
Diversificação produtiva nas zonas marginais produtoras de café do Estado de Veracruz, México (04/05 - n.d.)	4467	2552	1118	797	FINANCIADO					
Reconversão de pequenas propriedades de café em unidades agrícolas familiares auto-sustentáveis (10/05 - n.d.)	3199	1118	858	1223	FINANCIADO					
<b>TOTAL EM PASTA</b>	<b>72094</b>	<b>37146</b>	<b>20150</b>	<b>14797</b>						
<b>EM EXAME PELO FCPB (9)</b>	<b>41863</b>	<b>26665</b>	<b>8641</b>	<b>6557</b>						
Acesso ao crédito para o desenvolvimento de culturas de diversificação em áreas de produção cafeeira (Burundi e Côte d'Ivoire) (ICO: 05/03)	4278	3842	0	436	APRESENTADO					
Novas ferramentas para os cafeicultores (05/03 & 01/05)	2250	1250	1000	0	APRESENTADO					
Site do comércio de café com serviço de perguntas e respostas (ICO: 09/04 & 09/05)	120	120	0	0	APRESENTADO					
Uso de subprodutos do café e usos alternativos para o café de qualidade inferior (ICO: 09/03)	3897	2440	1250	207	APRESENTADO					
Melhoria e diversificação da produção dos pequenos cafeicultores da região do Caribe (09/02)	6675	2001	4674	0	APRESENTADO					
Incremento do uso de germoplasma de café - uma perspectiva africana (ICO: 05/01)	10930	8566	0	2363	APRESENTADO					
Avaliação dos sistemas de produção cafeeira sustentável (ICO: 05/01)	4595	3385	322	887	APRESENTADO					
Otimização da colheita, processamento e comercialização do café dos Camarões (ICO: 09/01)	7318	4197	926	2195	APRESENTADO					
Criação de lavouras piloto de Robusta orgânico em países Membros da OAMCAF (ICO: 09/01)	1800	863	468	469	APRESENTADO					
<b>EM EXAME PELA OIC (7)</b>	<b>16313</b>	<b>13844</b>	<b>496</b>	<b>1972</b>						
Elevação da renda de grupos de pequenos agricultores no cinturão de produção cafeeira da Nigéria	5822	4822	0	1000						
Aumento do valor agregado mediante desenvolvimento do potencial do café Robusta gourmet	905	765	0	140						
Estudo do impacto do Protocolo de Quioto sobre o comércio de café e a qualidade ambiental no ciclo vital do café	78	78	0	0						
Análise dos custos e benefícios das práticas de sustentabilidade adotadas no setor cafeeiro: Um programa para construir capacidade de gestão nos países produtores	162	162	0	0						
Incremento do potencial de produção do café gourmet para o turismo a nível local	617	617	0	0						
Cultivo de cafeeiros com resistência duradoura à ferrugem do café, antracnose e outras doenças	401	322	79	0						
Programa Andino para uma cadeia cafeeira sustentável, competitiva e integrada	8328	7079	417	832						
<b>TOTAL EM TRÂMITE</b>	<b>58175</b>	<b>40509</b>	<b>9137</b>	<b>8529</b>						

## COOPERAÇÃO COM OUTRAS AGÊNCIAS

Numa missão à FAO em junho de 2005, a OIC discutiu com representantes da entidade a questão de como implementar o Memorando de Cooperação assinado entre ambas em setembro de 2004. O Memorando leva em conta o fato de que ambas têm o mandato de aliviar a pobreza, promover o desenvolvimento rural, incentivar a diversificação e desenvolver uma economia cafeeira sustentável. A FAO está pronta para contribuir e cooperar com a OIC em diversas áreas, como, por exemplo, preparo e avaliação de projetos, treinamento, qualidade e diversificação.

Site do Guia do Café do CCI



A OIC também continua a cooperar com várias outras agências. Estas incluem o CCI (que apresentou proposta pleiteando financiamento para o site do Guia do Café em 2006/07, discutida nas reuniões da OIC de setembro de 2005), a Organização Mundial do Comércio (OMC), a ONUDI (que está reformulando o projeto “Uso de subprodutos do café e usos alternativos para o café de qualidade inferior”), a UNCTAD e outras organizações.

## PROMOÇÃO DO CONSUMO PASSO A PASSO

Nas comunicações à 2ª Conferência Mundial do Café, o potencial para oportunidades de consumo foi enfatizado pelos oradores, que notaram que mais de 50% da população mundial tomam menos de uma xícara de café por semana.

Como parte de sua estratégia para desenvolver novas oportunidades, em janeiro de 2005 a OIC lançou um Guia Detalhado para Promoção do Consumo de Café. Elaborado por uma firma brasileira de consultoria, a P&A International Marketing, com recursos do Fundo de Promoção da OIC, o Guia oferece orientação abrangente sobre o que é necessário fazer para organizar programas de promoção do consumo.

Trata-se de um instrumento prático, apresentado na forma de um CD-Rom, com recursos avançados para navegação e impressão. Com isso, o Guia ganha flexibilidade e versatilidade para ser usado por quem quer que se interesse pela promoção do consumo de café, com ou sem conhecimento do assunto. O Guia teve ampla divulgação em espanhol e inglês, e sua versão francesa está em preparo. Seu download pode ser feito gratuitamente através do site da OIC ([www.ico.org](http://www.ico.org)).

Organización Internacional del Café Organization  
Organización Internacional del Café Organization  
Organización Internacional del Café Organization

How to use  
Diagnosis  
Framework

Tools  
Strategies  
Design

CONTENTS

How to use this guide  
Coffee diagnosis  
Institutional framework  
Promotional tools  
Strategies  
Program design  
Financing  
Evaluation  
Background

peamarketing@peamarketing.com.br

Exit Print guide

## Guia Detalhado para Promoção do Consumo de Café

O principal objetivo do Guia é ajudar os interessados a estudar o potencial e a viabilidade de programas para promover o consumo de café, em particular nos países produtores, a tratar da concepção e orçamento dos programas, a buscar financiamento e a implementá-los e avaliá-los. Diferentes profissionais, empresas e instituições podem usar o nível de informações e pormenores que lhes convenha. O Guia contém informações valiosas e recomendações práticas para todos que têm a ver com a promoção das bebidas e produtos do café – dos doadores e financiadores aos que trabalham nos departamentos de marketing das empresas do setor, grandes ou pequenas. Embora basicamente ele seja concebido para uso nos países produtores de café, muitas de suas seções e recomendações também se aplicam aos membros consumidores, incluindo os mercados emergentes e os maduros. As empresas do café podem usar o Guia para orientar ou apoiar a concepção de seus próprios programas em quaisquer mercados.

Workshops para divulgar o Guia a representantes dos produtores e da indústria foram incluídos em diversos eventos cafeeiros, entre os quais a 2ª Conferência da Associação dos Cafês Finos da África Oriental, na Zâmbia, em março de 2005, e o Encontro RAMACAFÉ, na Nicarágua, em setembro de 2005.

No momento, o desafio consiste em empregar este novo recurso na elaboração de novos projetos de maneira a conseguir o apoio financeiro e político necessário para sua concretização.

## **China**

Um desses projetos é o desenvolvimento de uma proposta pelo Sr. Paul Hai Huang, um consultor local, para empreender atividades com vistas à expansão do consumo de café na China. Aprovada pelo Comitê de Promoção em setembro de 2005, essa proposta tem por alvo estudantes universitários, empregados de escritórios e pessoas da classe média urbana de centros como Beijing, Xangai e Hang Zhou, abrangendo a faixa etária dos 17 aos 40 anos. As atividades a financiar incluem o preparo de um site e o uso de recursos de educação e treinamento on line para alcançar os consumidores visados, a avaliação do potencial para o preparo de uma série experimental de cartuns/animações, turnês de palestras ou eventos nas universidades, e demonstrações de degustação nos escritórios.

## **O café e a saúde**

Os Membros exportadores concordaram em apoiar o Programa “Positively Coffee” descrito abaixo e, durante um período de três anos, farão uma contribuição de US\$150.000 do Fundo de Promoção para esta importante iniciativa, que promove os benefícios do café para a saúde.

Além disso, uma seção sobre café e saúde agora figura como componente da programação de saúde da televisão brasileira.

## **PROGRAMA “POSITIVELY COFFEE”**

O Programa “Positively Coffee” ‘traduz’ informações científicas confiáveis sobre aspectos positivos do consumo de café em linguagem leiga. As informações são disponibilizadas ao setor cafeeiro em todos os países produtores e consumidores, na forma de artigos prontos para usar, nos quatro idiomas da OIC. Esses artigos podem ser incluídos em folhetos, boletins, sites ou briefings à mídia, como apropriado a cada país. O Programa assegura um fluxo constante de informações científicas coerentes, que passaram por escrutínio científico. Ao mesmo tempo, uma ‘biblioteca’ de informações sobre múltiplos tópicos vai sendo criada para o público geral e os Membros da OIC. 2005 foi o terceiro ano de um programa trienal financiado pelo Instituto de Informação Científica sobre o Café (ISIC).

## **Site “Positively Coffee”**

Ao lado da distribuição por email aos setores cafeeiros dos países Membros da OIC, o principal instrumento para divulgação é o site do Programa ([www.positivelycoffee.org](http://www.positivelycoffee.org)), que está em operação há dois anos e cujos materiais podem ser baixados nos quatro idiomas oficiais da OIC (espanhol, francês, inglês e português). O objetivo de dar maior visibilidade ao site foi alcançado com bastante êxito no último ano, e os visitantes do site virtualmente triplicaram nos últimos 12 meses. Tendo sido também atualizado para dar acesso mais direto a materiais-chave, o site continua a figurar nos dez principais buscadores que alistem o café.

## **Newsletter número 4**

Este foi o primeiro número disponibilizado nos quatro idiomas da OIC. Os números 1, 2 e 3 agora também estão disponíveis em espanhol. As Newsletters continuam entre as páginas mais populares do site.

---

### **i) Algumas descobertas surpreendentes**

Torna-se cada vez mais claro que uma quantidade moderada de café (varia de pessoa para pessoa, mas um valor típico é de 4 a 5 xícaras diárias) não causa danos e pode inclusive beneficiar a saúde. Para ajudar a desfazer algumas concepções errôneas, este novo material corrige pesquisas desatualizadas, concentrando-se nas últimas constatações acerca dos benefícios menos conhecidos do café para a saúde. As informações põem em relevo os benefícios do café em relação à asma, à doença de Alzheimer, à osteoporose, à azia, ao sono, às dependências e à desidratação.

### **ii) Tomar café e dirigir com maior segurança**

As pesquisas de várias entidades públicas da área dos transportes sugerem que 1 colisão em cada 10 – o dobro dos acidentes provocados por excesso de velocidade – ocorre porque o motorista cochila ao volante. A busca do método mais viável de aliviar a sonolência dos motoristas mereceu muitas pesquisas. Alguns estudos de laboratório revelam que a ingestão de cafeína, combinada com um descanso para cochilar, reduz significativamente os incidentes de maior ou menor gravidade quando se dirige, produzindo o efeito positivo de suprimir a sonolência e seus sinais. A combinação mais eficaz, durante intervalos de 30 minutos, consiste em tomar uma ou duas xícaras de café, com cerca de 150 mg de cafeína, depois tirar um cochilo por cerca de 15 minutos.

A atualização dos materiais sobre numerosos tópicos relativos ao café e à saúde é contínua e vai sendo feita à medida que novos resultados de estudos se tornam disponíveis. As estatísticas mostram que continua havendo muito interesse pelo site “Positively Coffee”, que aumenta perceptivelmente quando aparecem notícias sobre tópicos como, por exemplo, o café e os antioxidantes.

O consentimento dos Membros exportadores, confirmado na reunião que o Fundo de Promoção da OIC realizou no Brasil, em liberar US\$150.000 do Fundo (à base de US\$50.000 por ano de 2006 a 2008) para apoiar a continuação do Programa, foi recebido com muita satisfação. A Diretoria do ISIC também vem discutindo em suas reuniões a continuidade do atual financiamento do Programa pela entidade.

### **Novos tópicos**

### **Tópicos atuais**

### **Desenvolvimento futuro**

## **PROGRAMA DE EDUCAÇÃO SOBRE O CAFÉ PARA PROFISSIONAIS DA SAÚDE**

Dado o papel-chave dos profissionais da saúde (médicos de clínica geral, dietistas, enfermeiros, etc.) como fonte de informações dietéticas para o público geral, é importante que eles estejam a par das pesquisas mais recentes sobre os efeitos do café para a saúde. A melhor maneira de transmitir essas informações difere de país para país. O Projeto, portanto, opera em sincronia com as associações nacionais do café dos países participantes, sendo financiado conjuntamente pelo ISIC e essas associações. Ele está no segundo de seus três anos de duração.

Os seis países que participam do Projeto são a Finlândia, a França, a Itália, os Países Baixos, o Reino Unido e a Rússia. Os programas nacionais são administrados pelas associações de café de cada país, e a coordenação e supervisão do Projeto são feitas na OIC.

---

Como se previa, os programas são muito diferentes no modo como as informações científicas sobre o café e a saúde são transmitidas aos profissionais da saúde. Elas, assim, são moldadas para se adaptar às realidades de cada país. Exemplos incluem o envio de correspondência a médicos de clínica geral, a participação em congressos, os eventos em universidades e os boletins com alvos específicos.

Uma reunião de análise em janeiro de 2005 levou à conclusão de que houvera razoável progresso nos seis países participantes. Os programas tinham avançado de forma muito positiva, e o evidente entusiasmo e empenho das associações nacionais também era interessante. Resultados preliminares de sondagens apresentados na reunião de análise seguinte, em agosto de 2005, revelaram mudanças promissoras e em alguns casos significativas nas atitudes de vários grupos de médicos e outros profissionais da saúde com respeito ao café e à saúde.

Este Projeto evidentemente abriu canais de comunicação nos países participantes, resultando em melhor compreensão de como trabalhar em novas áreas. A reação dos médicos e outros profissionais da saúde foi boa – revelando um interesse e apreço por uma nova fonte de informações científicas confiáveis e prontamente disponíveis, apresentadas numa forma que é útil para eles.

#### **Financiamento dos projetos em 2006**

As empresas financiadoras do ISIC confirmaram a alocação de verba para a continuação destes programas em 2006 na reunião da Diretoria da entidade realizada em março de 2005. A liberação da verba aos países participantes está condicionada à conclusão satisfatória das atividades do programa de 2005 e à avaliação apresentada nos respectivos relatórios de final de ano.

## **SUSTENTABILIDADE E A OIC**

Um dos objetivos do atual Convênio é incentivar os Membros a desenvolver uma economia cafeeira sustentável, e seu artigo 39 requer que os Membros levem na devida consideração o manejo sustentável dos recursos e processamento do café, tendo em mente os princípios e objetivos da Agenda 21, aprovada na Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento no Rio de Janeiro em 1992. Durante todo o ano passado, a OIC aprofundou sua compreensão das múltiplas necessidades e implicações de se ir deslocando rumo a uma economia cafeeira inteiramente sustentável. Atendendo a uma solicitação formulada pelo Conselho em sua 93ª sessão, em maio de 2005, o Diretor-Executivo distribuiu o documento ED-1949/05, pedindo aos Membros que fornecessem informações sobre diversas áreas relativas à sustentabilidade no setor cafeeiro. Com base nos resultados obtidos, quatro áreas principais foram identificadas: sustentabilidade como política nacional; desenvolvimento de iniciativas multilaterais; barreiras comerciais; e condições necessárias para a sustentabilidade no setor cafeeiro. Os resultados completos desse levantamento ainda estão sob escrutínio, pois mais respostas dos Membros são aguardadas. No entanto, já está claro que para os países produtores de café a questão prioritária é a sustentabilidade econômica.

---

Nos dias 17 e 18 de outubro de 2005, a OIC participou da 22ª Reunião Consultiva sobre Negócios e Indústria organizada pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), Divisão de Tecnologia, Indústria e Economia (DTIE), tendo a oportunidade de expor sua política e renovar sua colaboração com diversas outras organizações deste campo. Solicitou-se à OIC que apresentasse relatório sobre três áreas principais: trabalho em evolução, desafios futuros e parcerias. A versão final do relatório será incluída no relatório de andamento intitulado “A indústria como parceira para o desenvolvimento sustentável”, cujo lançamento ocorrerá na 14ª Reunião da Comissão do Desenvolvimento Sustentável em maio de 2006 na sede das Nações Unidas em Nova Iorque.

A OIC também desempenhou um papel ativo como membro extraordinário do Comitê Diretor do Código Comum para a Comunidade Cafeeira (4Cs), e mantém estreitos elos com a Parceria do Café Sustentável do Instituto Internacional de Desenvolvimento Sustentável (IISD) e a UNCTAD. Em particular, a OIC tem trabalhado para garantir que os Membros sejam mantidos inteiramente a par dessas iniciativas e, portanto, em condições de se manifestar com respeito a seu desenvolvimento.

A sustentabilidade foi um dos temas-chave da 2ª Conferência Mundial do Café e, com frequência crescente, vem sendo objeto de debate no Conselho Internacional do Café. No momento, os Membros estão dando atenção considerável ao significado de sustentabilidade no setor cafeeiro, e esta área continuará a ser objeto de análise detalhada em 2005/06. O papel da OIC é congregar as várias partes que atuam neste campo e divulgar todas as informações relevantes, para facilitar o processo de análise e ajudar os decisores nos países Membros a se manter bem informados e participar ativamente das iniciativas em questão, com isso beneficiando suas economias cafeeiras. É importantíssimo que essas iniciativas sejam trazidas para a OIC, a fim de poderem ser avaliadas por representantes-chave do setor cafeeiro, cuja cooperação é vital para assegurar a implementação dos programas ou projetos que se entendam como benéficos.

## **PROGRAMA DE MELHORIA DA QUALIDADE DO CAFÉ**

O Programa de Melhoria da Qualidade do Café (PMQC) da OIC foi lançado pela Resolução número 407, que entrou em vigor em 1º de outubro de 2002, estabelecendo padrões mínimos para as exportações dos Membros, com base no teor de umidade e número de defeitos. Além de garantir qualidade básica, a observância desses padrões ajuda substancialmente a garantir a proteção do café contra a contaminação por micotoxinas que ocorrem mais prontamente em café com alto teor de água e com defeitos como a palha.

No contexto da Resolução número 407, pelo menos 23 Membros exportadores informaram à OIC que tomaram medidas administrativas para assegurar o cumprimento do disposto na Resolução. Alguns países, porém, ainda enfrentam problemas técnicos e comerciais, que dificultam seu pronto e integral cumprimento da Resolução.

---

O Conselho Internacional do Café, reconhecendo as dificuldades que pode haver com respeito ao cumprimento, aprovou a Resolução número 420, que entrou em vigor em 1º de junho de 2004. Esta Resolução mantém os padrões prescritos na Resolução número 407, mas como metas não-compulsórias, que ela encoraja enfaticamente os Membros a cumprir. Por outro lado, ela incentiva os Membros a relatar que seus cafés alcançaram os padrões básicos de qualidade visados, indicando nos Certificados de Origem que suas exportações observam esses padrões. Um número cada vez maior de países vem aproveitando a oportunidade de indicar a qualidade de seus embarques de café. Em setembro de 2005, isto estava sendo feito por pelo menos 17 Membros, em comparação com oito em setembro de 2004. Esses países, entre os quais o Brasil e a Colômbia, respondiam por mais de 65% das exportações mundiais de café. Dessas exportações, quase 99% alcançaram os padrões visados.

É importante notar que muito poucos países exportadores de Robusta estão-se valendo das oportunidades oferecidas pelo Programa, e os esforços para mudar esta situação merecem atenção prioritária. No entanto, há algumas provas circunstanciais de melhora, pois o volume do Robusta classificado pela LIFFE (Bolsa Internacional de Futuros e Opções de Londres) como de qualidade inferior à dos padrões visados diminuiu de 1,68 milhões de sacas no período de outubro de 2003 a junho de 2004 para 1,18 milhão no mesmo período de 2004/05.

Ao garantir qualidade básica ao consumidor, o PMQC torna-se um importante instrumento na promoção da sustentabilidade. Além disso, ele contribui para elevar o valor dos embarques, através de melhores preços, e para alcançar maior equilíbrio entre a oferta e a demanda, mediante remoção de cafés inferiores do mercado. Acima de tudo, ele estabelece um referencial básico e conscientiza acerca do valor de garantir a qualidade básica das exportações de café, e as políticas e programas de comercialização nacionais refletem cada vez mais estes fatores. O PMQC tem sido louvado por seus objetivos claros. É possível que sua implementação já tenha trazido benefícios, seja para os consumidores, que podem estar degustando cafés de melhor qualidade, seja para os torrefadores, na forma de maiores vendas.

## **COOPERAÇÃO COM O SETOR PRIVADO**

A Junta Consultiva do Setor Privado (JCSP) reuniu-se três vezes durante o ano. A JCSP apóia ativamente as iniciativas do Programa “Positively Coffee”, financiado pelo ISIC, e do Programa de Educação sobre o Café para Profissionais da Saúde, financiado pelo ISIC e as pertinentes associações nacionais do café. O objetivo de ambos é difundir informações factuais e cientificamente fundamentadas sobre o café, concentrando-se em suas propriedades benéficas à saúde. Os programas são examinados em maior detalhe nas páginas 20 a 22.

A JCSP analisou uma gama de aspectos da segurança alimentar. Discutiu a legislação da União Européia aplicável à ocratoxina A, para cujo teor no café torrado, moído e solúvel ela estabeleceu limites, que entrarão em vigor em abril de 2005 e serão reexaminados em 2006, quando limites ao teor no café verde talvez também sejam

---

considerados. Além disso, ela analisou o que se tem feito na Europa e nos EUA com referência à acrilamida, que ocorre em todos os alimentos cozidos por qualquer processo que não a fervura. A indústria do café vem pesquisando meios de reduzir os níveis dessa substância no café, mas ainda não se descobriu um meio de conseguir isso. As pesquisas prosseguem. A JCSP também discutiu o furano, um carcinogênico presente no aroma do café, que desaparece à medida que o tempo passa após o preparo da bebida, e vem mantendo em exame a evidência científica referente à substância. A JCSP debateu o processo de harmonização na União Européia da legislação existente sobre Limites Máximos de Resíduos de pesticidas e, através da OIC, está coordenando uma lista de pesticidas cujo uso é permitido nos países exportadores, para apresentação à UE.

Entre outros tópicos discutidos pela JCSP, podem citar-se o Contrato Europeu do Café, a implementação do Programa de Melhoria da Qualidade do Café, o site do Guia do Café e a Rede Internacional do Genoma do Café.

A JCSP destacou que apoia o conceito de produção sustentável de café e tem ativamente promovido o trabalho feito nessa área, que inclui, em particular, o Código Comum para a Comunidade Cafeeira.

## ESTATÍSTICA

Os serviços estatísticos da Organização continuam a constituir um de seus pontos fortes, sendo devidamente reconhecidos por peritos do mercado cafeeiro, estudantes e acadêmicos, pesquisadores, jornalistas especializados e autoridades cafeeiras do mundo todo. O novo sistema estatístico de preços, em operação há mais de 15 meses, foi totalmente integrado, e seus componentes, de uso fácil, testados em detalhe. O módulo dos Certificados de Origem, também entregue e testado, garante maior facilidade na manipulação dos dados extraídos dos Certificados sobre os padrões de qualidade especificados na Resolução número 420. O teste do módulo das exportações já começou, e o trabalho relativo ao módulo das importações também se desenvolveu um pouco. Aguarda-se para breve o começo do trabalho relativo aos módulos dos votos e da produção, cuja entrega está prevista para meados de 2006.

Devido à natureza dos tópicos discutidos pela Comissão de Estatística, ela só se reuniu uma vez no ano cafeeiro de 2004/05. O principal tópico discutido na ocasião foi a participação dos mercados e os coeficientes de ponderação utilizados no cálculo dos preços indicativo composto e de grupos da OIC, que entraram em vigor em 1º de outubro de 2005. Outras questões discutidas foram:

- Observância da exigência de fornecer dados estatísticos: o desempenho pleno e satisfatório pelos Membros exportadores indica que o fornecimento de dados estatísticos melhorou, e a observância por este grupo agora se aproxima de 90%, só restando alguns países exportadores que não cumprem suas obrigações. O desempenho dos Membros importadores, porém, caiu para 95%, pois dados não foram recebidos de quatro Membros da UE.
-

- Assistência aos Membros: um Memorando de Cooperação foi assinado com a FAO em apoio desta iniciativa, e está havendo consultas preliminares entre as duas organizações e os Membros exportadores, com vistas a levar adiante este projeto.
- Levantamento de estoques de café verde: os resultados do terceiro levantamento realizado nos países importadores foram apresentados. Decidiu-se que a partir de 2005/06 haverá consultas mais estreitas com a Federação Européia do Café, para evitar a duplicação de tarefas.
- Dados estatísticos sobre as exportações de café orgânico: em vista do crescente interesse por este setor do mercado, a Organização continuará a monitorizar os dados comerciais deste tipo e se esforçará para comparar os resultados com os de outras fontes.
- Comércio de cafés solúveis especiais: a monitorização do comércio sob esta rubrica continuará, e os resultados serão comparados com o volume publicado por outras fontes. A Comissão analisará tendências e sugerirá medidas a tomar com respeito a este tópico.

Em janeiro de 2005, os integrantes da Comissão, redesignados pelos Membros exportadores e importadores e pelo Diretor-Executivo para um mandato de dois anos (2004/05 e 2005/06), decidiram reeleger o Sr. David Hallam, da FAO, para presidi-la.

## **SEMINÁRIO SOBRE O CAFÉ GENETICAMENTE MODIFICADO**

Os cultivos de Organismos Geneticamente Modificados (OGMs) têm-se expandido rapidamente desde seus primeiros plantios comerciais. O termo OGM se refere a qualquer organismo cuja estrutura genética tenha sido modificada artificialmente pelo acréscimo ou substituição de um ou mais genes. Em 2002, a área mundial de plantio de OGMs era de 58,7 milhões de hectares, e o maior aumento se registrava nos países em desenvolvimento. Não há hoje café geneticamente modificado no mercado, mas os programas de pesquisa prosseguem. A fim de informar os Membros sobre a questão dos OGMs em geral e do café em particular, a OIC realizou um Seminário sobre o café GM em 17 de maio de 2005. O propósito foi reunir peritos e formuladores de políticas para facilitar a análise e discussão de um leque de aspectos do café GM, tais como sua contribuição ao desenvolvimento e benefícios para o setor cafeeiro, bem como possíveis conseqüências negativas e impacto em áreas como a saúde e o meio ambiente.

O evento foi presidido pelo Sr. Ezzedine Boutrif, Chefe do Serviço de Qualidade e Normas Alimentares da FAO. Mais de 120 delegados dos países produtores, indústria e institutos de pesquisa ouviram comunicações apresentadas por oradores da CABI Bioscience, CIRAD, CropGen Panel, Embrapa (Brasil), Integrated Coffee Technologies (Havaí), Declaração de Berna (Suíça), Campanha do Congelamento por Cinco Anos, CNRA (Côte d'Ivoire) e GRET (França). Os tópicos cobertos incluíram a definição de questões-chave relativas às culturas e café GM, desafios e oportunidades para os países produtores de café, e experiências no desenvolvimento de café GM, de diversos ângulos.

---

Resumindo as discussões, o Presidente notou que os OGMs tinham alto potencial de produtividade. Tinham também potencial para reduzir a cafeína, protelar o amadurecimento e criar resistência a doenças. Os oradores deixaram claro que era importante garantir a aceitação dos consumidores antes de partir para a produção comercial de café GM. A tecnologia convencional ainda não era inteiramente utilizada. Com respeito ao impacto sobre a saúde, os OGMs poderiam ter efeitos não intencionais. Poderiam ter efeitos diretos e indiretos sobre o meio ambiente. O aspecto qualitativo também era importante para uma bebida que traz prazer. Havia necessidade de cuidado ao desenvolver café sem cafeína, pois a cafeína talvez proporcionasse resistência a pestes e doenças. A tecnologia de reprodução dos OGMs deveria ser examinada caso por caso. Poderia ser relevante considerar os efeitos potenciais dos OGMs sobre a produção de café em países produtores de café menores. Fora feito um relato da aplicação do Protocolo de Cartagena e da regulamentação da União Européia e Estados Unidos. Como conclusão geral, seria preciso pesquisar a aplicação de tecnologia geneticamente modificada ao café, para poder-se enfrentar as preocupações da indústria, cafeicultores e consumidores. No entanto, a disponibilidade de café GM não era uma realidade para amanhã ou mesmo para a próxima década, e uma série de testes para investigar todas as possíveis implicações era necessária.

Cópias das comunicações apresentadas no Seminário podem ser obtidas através do site da OIC ([www.ico.org](http://www.ico.org)). As comunicações foram publicadas e distribuídas a todos os Membros num CD-Rom.

## ESTUDOS

No contexto do programa de atividades aprovado pelo Conselho em setembro de 2004, e como parte de sua estratégia de desenvolvimento para o café, que inclui a promoção de maior transparência no mercado cafeeiro, a OIC preparou um estudo sobre a volatilidade dos preços do café. O estudo (documento ICC-94-5), que atualiza outros anteriores, analisa a dinâmica desses preços e, em particular, faz uma análise comparativa para determinar se eles se tornaram mais voláteis em anos recentes. A volatilidade é definida como uma medida estatística das flutuações de preços num dado período. Suas causas variam de acordo com o produto básico. Nos produtos básicos agrícolas, a principal causa pode ser encontrada nas variações da oferta, enquanto que nos produtos básicos industriais ela é mais dependente da demanda. No estudo, a volatilidade dos preços do café foi medida por um desvio-padrão das variações mensais de janeiro de 1980 a agosto de 2005, para isolar meses de alta volatilidade e analisar fatores explicativos. Os resultados dos testes mostram que em anos recentes ela não foi mais pronunciada que em anos anteriores, apesar da persistência de uma tendência altista. Embora basicamente determinada por eventos específicos que afetam o setor cafeeiro, ela é influenciada cada vez mais pelas atividades dos fundos de investimento. Elementos exógenos não relacionados com os fatores fundamentais do mercado, em particular problemas climáticos nos principais países produtores, contribuem para o aumento da volatilidade. O estudo conclui que a partir de 2000 o mercado cafeeiro não sofreu nenhum grande impacto exógeno capaz de intensificar a volatilidade dos preços, mas as atividades dos fundos de investimento vêm crescendo.

---

## SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO

### **Unidade de Biblioteca e Relações Públicas**

Como principal fonte de informações sobre todos os aspectos do café, a Unidade de Biblioteca e Relações Públicas continua a evoluir para atender às necessidades de todos os usuários, sejam eles Membros e funcionários da OIC, sejam eles elementos ligados ao setor cafeeiro ou a instituições acadêmicas dos países exportadores e importadores, analistas de mercado do setor privado, organizações não-governamentais ou membros da mídia. A evolução do mercado, em particular suas ramificações socioeconômicas, o crescimento do consumo interno nos países produtores e a agregação de valor ao café verde estiveram entre as principais áreas de interesse durante o ano passado.

Além de proporcionar um serviço de informações, a Biblioteca também serve como centro *sui generis* de pesquisa, oferecendo a matéria-prima indispensável para incontáveis trabalhos de pesquisa acadêmica todos os anos, bem como para discursos e comunicações no mundo todo. No último ano houve um crescimento pronunciado do número de estudantes que fizeram estágio na Biblioteca para realizar projetos intensivos de pesquisa concebidos por instituições acadêmicas em seus países de origem. Os interessados em seguir este caminho devem contatar o gabinete do Diretor-Executivo.

O site da OIC ([www.ico.org](http://www.ico.org)) foi lançado com um novo visual no início de 2005, após extensa reestruturação para melhorar a navegabilidade e facilidade geral de uso. A reação dos visitantes, tanto regulares como ocasionais, foi irrefutavelmente positiva. O site continua a expandir seu papel vital na disponibilização de informações pela Organização e na projeção do perfil público da OIC.

## FINANÇAS E ADMINISTRAÇÃO

As atividades da Organização são financiadas por contribuições dos Governos-Membros. Os Membros de cada categoria – países exportadores e países importadores – pagam uma contribuição baseada na média de suas exportações e importações como porcentagem do total das exportações ou importações. O Orçamento de 2004/05 totalizou £2,9 milhões.

Em 2004/05 a Organização empregou 32 pessoas de 14 nacionalidades diferentes e foi chefiada pelo Diretor-Executivo, Sr. Néstor Osorio. Sua sede é em 22 Berners Street, Londres W1, onde ela funciona há mais de 40 anos. Na altura do vencimento do contrato de locação da OIC, diversas ofertas foram recebidas de Governos da União Européia que desejavam sediar a Organização em seus países. A aceitação de uma dessas ofertas teria envolvido uma transferência de Londres. Após certa discussão, os Membros decidiram permanecer na atual sede e assinar um novo contrato de locação. Em consequência, tanto a OIC como o locador do prédio iniciaram uma reforma substancial dos escritórios e instalações de conferência, que incluiu a instalação de novo equipamento para apresentações audiovisuais e benfeitorias às partes compartilhadas do prédio.

---

## TITULARES DE CARGOS

### **Conselho Internacional do Café**

Presidente: Sr. Markus Schlagenhof (Suíça) ■ 1º Vice-Presidente: Sr. Enzo Barattini (Comunidade Européia) ■ 2º Vice-Presidente: Sr. Kipruto Kirwa (Quênia) ■ 3º Vice-Presidente: Srª Delima Hasri Azahari (Indonésia)

### **Junta Executiva**

Presidente: Sr. Saint-Cyr Djikalou (Côte d'Ivoire) ■ Vice-Presidente: Sr. José Antonio Salaverria (El Salvador) ■ **Membros exportadores:** Brasil, Colômbia, El Salvador, Índia, México, OAMCAF, Papua-Nova Guiné, Tanzânia ■ **Membros importadores:** Comunidade Européia (CE, Alemanha, Bélgica, Espanha, Itália, Reino Unido), Japão, Suíça

### **Junta Consultiva do Setor Privado (JCSP) – 2003/04 - 2004/05**

Presidente: Dr. Euan Paul (Associação Britânica do Café) ■ Vice-Presidente: Sr. Christian Rasch Topke (ANACAFÉ) ■ **Representantes dos produtores:** *Suaves Colombianos:* Associação dos Exportadores de Café da Colômbia (ASOEXPORT) ■ Associação dos Cafés Finos da África Oriental (EAFCA) ■ *Outros Suaves:* Organização Centro-Americana dos Exportadores de Café (ORCECA) ■ Associação dos Exportadores de Café da Índia ■ *Naturais Brasileiros:* Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (CeCafé) ■ Conselho Nacional do Café (CNC) ■ *Robustas:* Associação dos Exportadores de Café da Indonésia (AEKI) ■ Associação do Café e do Cacau do Vietnã (VICOFA) ■ **Representantes dos consumidores:** All Japan Coffee Association (AJCA) ■ Associação dos Produtores de Café Solúvel na Comunidade Européia (AFCASOLE) ■ Comitê das Associações Européias do Café (CECA) ■ Federação Européia do Café (FEC) ■ Federação Européia das Associações de Torrefadores de Café (EUCA) ■ Instituto de Informação Científica sobre o Café (ISIC) ■ National Coffee Association of USA, Inc. ■ Speciality Coffee Association of Europe (SCAE)

### **Comissão de Estatística (2004/05 – 2005/06)**

Presidente: Sr. David Hallam (FAO) ■ Vice-Presidente: a ser designado ■ **Especialistas:** Sr. Manoel Bertone (Brasil) ■ Sr. Andrés Valencia Pinzón (Colômbia) ■ Sr. Rob Simmons (LMC International Ltd, Reino Unido) ■ Sr. Neil Rosser (Neumann Kaffee Gruppe, Alemanha) ■ Sr. Roel Vaessen (FEC) ■ Sr. Corneille Tabalo (República Democrática do Congo)

### **Comitê de Promoção**

Presidente: Dr. Ernesto Illy (ISIC) ■ Vice-Presidente: Sr. Michael Wheeler (Papua-Nova Guiné)

### **Comitê de Qualidade**

Presidente: Diretor-Executivo ■ **Membros exportadores:** Brasil ■ Colômbia ■ Indonésia ■ México ■ **Membros importadores:** CE ■ França ■ Itália ■ Reino Unido ■ **Representantes da JCSP:** CECA ■ EUCA ■ ORCECA ■ VICOFA

### **Comissão de Finanças (2003/04 – 2005/06)**

Presidente: Sr. Michael Wheeler (Papua-Nova Guiné) ■ **Membros exportadores:** Brasil, Colômbia, OAMCAF, Papua-Nova Guiné ■ **Membros importadores:** CE (Espanha, Reino Unido), Japão, Suíça

### **Comitê Virtual de Revisão**

**Membros exportadores:** Guatemala, Indonésia ■ **Membros importadores:** Alemanha, EUA, Itália

---







